PRÁTICAS EDUCATIVAS: A LUDICIDADE DA ARTES CÊNICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

TÂNIA SOUZA DE OLIVEIRA JORGE

RESUMO

A proposta do Ensino de Arte nos ambientes escolares tem sido foco de muitos estudos a nível acadêmico, isso se deve ao fato de ser uma disciplina que atualmente tem uma proposta inovadora, exigindo o aprimoramento dos docentes e uma adequação nas práticas pedagógicas e propostas curriculares anteriormente desenvolvidas. Os docentes da disciplina de Arte devem, segundo a legislação atual, trabalhar as diferentes linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais, sendo assim, faz-se necessário discutir de que forma essas linguagens auxiliam no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo dos educandos. O presente trabalho apresenta uma descrição qualitativa, embasada em referenciais teóricos e tem como principal objetivo discutir a influência das artes cênicas no desenvolvimento das linguagens orais, corporais e no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Apesar das Artes Cênicas serem foco de estudo na disciplina de Arte, nota-se que no ambiente escolar, pode-se usar este recurso nas variadas disciplinas e com os diferentes conteúdos. O teatro promove o desenvolvimento pleno dos educandos visto que é uma atividade que oportuniza a utilização das diferentes formas de linguagem: corporal, verbal, plástica, escrita, entre outras. O presente trabalho está dividido em três capítulos que levaram às reflexões relacionadas ao tema central proposto. A partir dessas, pode-se concluir que as artes cênicas, em especial o teatro influencia no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, pois possibilitam o desenvolvimento da autoestima, da autodescoberta, autopercepção e autocuidado, além de possibilitá-los a aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer (os chamados quatro pilares da educação) e estimulá-los a protagonizar os seus atos, favorecendo um desenvolvimento autônomo e uma aprendizagem significativa.

Palavras–chaves: Artes Cênicas;Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de discutir questões de âmbito educacional relacionadas à importância da prática educativa na disciplina de Arte no desenvolvimento pleno dos educandos, no processo de ensino-aprendizagem.

Baseada em referenciais teóricos a presente pesquisa apresenta uma descrição qualitativa na qual se busca justificar a importância da utilização da linguagem cênica no ambiente escolar, para que assim, o educando passe a ter um desenvolvimento melhor relacionado às questões de comunicação, inter-relações sociais, o que favorecerão todo o processo de ensino aprendizagem.

As artes cênicas abrangem várias vertentes, dentre elas o teatro, a música e a dança. Neste trabalho optamos por priorizar a linguagem teatral visto a sua relevância social, histórica, cultural e até mesmo educacional.

Os estudos sobre o desenvolvimento humano e a relação com o processo de ensino aprendizagem tem sido foco de muitos estudos acadêmicos. Nota-se que há uma intima relação entre esses dois estudos, pois o desenvolvimento biológico interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo e psicológico dos indivíduos.

A escola, na sociedade atual, tornou-se um ambiente necessário no desenvolvimento das variadas habilidades das pessoas, ela deve garantir que o ensino seja de qualidade e que todos os que nela convivem possam conviver harmoniosamente e explorar todo e qualquer tipo de conhecimento.

As artes cênicas são as das mais completas linguagens artísticas, visto que envolve as habilidades manuais, corporais, expressivas. Essa atividade exige conhecimentos cognitivos, históricos, pessoais, sociais e culturais e comprovadamente auxiliam no desenvolvimento das diferentes habilidades humanas.

METODOLOGIA

O presente trabalho está dividido em três capítulos que tem como objetivo discutir sobre temas relacionados ao foco principal deste para assim chegarmos a uma conclusão.

No primeiro capítulo abordam-se questões sobre o desenvolvimento humano e o processo de ensino-aprendizagem, discutem-se aspectos neurobiológicos da aprendizagem e a importância do aprender.

No segundo capítulo direcionou-se a discussão para o campo das Artes Cênicas, focando o estudo na história, gêneros e elementos teatrais. Por fim, no terceiro e último capítulo focou-se na discussão do tema norteador do presente trabalho, estabelecendo relações entre as artes cênicas, em especial o teatro, o desenvolvimento das diferentes linguagens humanas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente relacionados ao ambiente escolar.

As conclusões que chegamos a partir de toda essa trajetória de estudo colaboraram para a percepção de quão é importan-

te a função do educador como mediador da aprendizagem, e que este deve ser um incessante pesquisador buscando sempre recursos didáticos que favorecerão sua prática pedagógica e o auxiliarão na dura, mas gratificante, tarefa de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio efetivo de seus educandos.

1.0 Desenvolvimento Humano e o Processo de Ensino Aprendizagem

Jardim (2005) diz que o cérebro é responsável por toda à aprendizagem e para entender o desenvolvimento dele é necessário conhecer a sua estrutura e funcionamento, pois ele é o órgão mais organizado e mais complexo do corpo humano, ou seja, é um produto biossocial da espécie. A aprendizagem é motivada não apenas por estímulo neurobiológico, mas também por manifestações sociais, psíquica de um indivíduo.

Tudo que se aprende, o cérebro capta, armazena, analisa e reutiliza, quando necessário. Toda a informação é processada, mas para realizar essa complexidade ele precisa de um grau de elevação neurológica, por que para aprender é preciso um nível de vigilância para manter as atividades cognitivas (JARDIM, 2005).

A integração construtiva de pensamentos, sentimentos e ações levam à aprendizagem significativa e aos esquemas de assimilação, internalizarão de instrumentos e signos, construções pessoais e modelos mentais.

Mutschele (2001) diz que "a aprendizagem é um processo de mudanças obtidas através de experiências, maturação neurológica, ambientais e emocionais. A aprendizagem resulta nas interações do ambiente e estruturas".

A aprendizagem é um processo seletivo e através dela, o ser humano desenvolve suas manifestações, como apreciação, raciocínios, atitude e valores naturalmente (JARDIM, 2005).

A aprendizagem não pode ser atribuída somente ao processo de crescimento, ela se dá com as modificações internas e externas, capacidades ou disposições do homem. Com as modificações se dão as alterações de comportamento, os acontecimentos no ambiente que a criança vive interferem direta e indiretamente na aprendizagem.

1.1 Aspectos Neurobiológicos da

Atualmente, não só a área da educação, mas também outras áreas pensam no indivíduo holisticamente, pois se amplia esse conceito do processo de ensino- aprendizagem.

Pesquisas têm revelado muitos avanços no processo de cognição humana. Foram descobertas muitas informações importantes sobre como o cérebro funciona e como os fatos e as informações podem ser mais fácil e rapidamente fixados na memória de forma permanente.

De acordo com Melo (2008), o cérebro humano tem cerca de 100 bilhões de neurônios, unidos em um emaranhado, de onde emergem as aptidões mentais e cognitivas.

Ao aprender o cérebro entra em atividade quando ocorrem várias mudanças físicas e químicas, para compreender seu funcionamento é importante conhecer sua estrutura e sua influência sobre a aprendizagem (JUNIOR, 1998).

Domingues (2007) afirma que todas as informações vitais estão baseadas no sistema nervoso, o mesmo é dividido em duas partes, sistema nervoso central e sistema nervoso periférico que é composto por axônios longos e dendritos que abrange todas as partes do sistema nervoso, estes são formados por células que tem como função captar os estímulos, interpretar e registrar na memória.

Em sua fisiologia o sistema nervoso central é formado pelo cérebro, cerebelo e a medula espinhal. O cérebro está localizado no final da coluna vertebral, e possuem duas regiões importantes, o hemisfério direito e o hemisfério esquerdo.

O hemisfério esquerdo é responsável pelo pensamento lógico e a comunicação, pois nele se encontra duas das áreas mais importantes, a área de Broca, córtex responsável pela motricidade da fala e a área de Wernick, córtex responsável pela compreensão verbal. A conexão entre os dois hemisférios é feita de forma inversa, o hemisfério esquerdo controla o lado direito do corpo humano e o hemisfério direito controla o lado esquerdo do copo, essa comunicação é feita através do corte sagital, onde se encontra o corpo caloso, ambas possuem o córtex motor que controla e coordena a motricidade voluntária (SPRINGER, 1998).

O lobo frontal se localiza na parte da frente do cérebro, e ele é responsável por todo o planejamento de ações como resolução de problemas, raciocínio e movimentos como o controle motor e pensamentos abstratos as emoções. O lobo Occipital encontra-se na parte inferior do cérebro e nele são processados todos os estímulos visuais a serem conhecidos por córtex visual responsável pela visão; o lobo temporal está localizado na zona acima das orelhas sua função principal é de processar os estímulos auditivos responsáveis pela audição e linguagem; o lobo parietal tem a função da percepção e sensação, com esta área podemos receber todos os estímulos obtidos no ambiente exterior; corpo caloso responsável por unir os dois hemisférios. (CARNEIRO, 2004).

O cerebelo encontra-se abaixo do lobo occipital que tem como função manter o equilíbrio do corpo. A medula espinhal é formada por células nervosas que se conecta

com o cerebelo ao corpo e do corpo ao cérebro (CARNEIRO, 2004).

O cérebro é composto por células nervosas e glias. As células nervosas ou neurônios são responsáveis pela condução dos impulsos nervosos e para a secreção de um grande número de diferentes proteínas. Os neurônios possuem quatro regiões distintas, corpo celular, detritos, axônio e terminais de axônios pre sináptico, eles são pequenos e podem ser classificados em neurônios aferentes, interneurônios e neurônios eferentes. Os neurônios aferentes transmitem informações ao SNC, medula espinhal ou tronco encefálico. Os interneurônios conduzem os impulsos nervosos entre as áreas do próprio sistema nervoso central, ele tem a função integradora com várias partes do sistema nervoso central. Os neurônios eferentes são responsáveis pela condução de impulsos nervosos a partir de uma determinada área do Sistema Nervoso Central ou ainda para outras estruturas fora do Sistema Nervoso Central (CARNEIRO, 2004).

A conexão entre uma célula a outra é chamada de sinapse, essa transmissão de informação ocorre de uma célula para a outra. As sinapses podem ser químicas e elétricas, a sinapse química é um neurônio que se comunica com outro por meio de uma substancia química, as sinapses elétricas são duas membranas que encontram coladas e a informação passa por meio de uma propagação de sinal elétrico (CARNEIRO, 2004).

1.2 Processo de Aprendizagem

Da perspectiva neurobiológica, o cérebro humano, e suas capacidades cognitivas, são produtos de um processo evolutivo, no qual fatores genéticos e ambientais favoreceram o desenvolvimento de certas estruturas e funções, a aprendizagem é uma função integrativa, onde se relacionam o corpo, a psique e a mente, para um indivíduo, é importante focalizar as funções cerebrais e sua relação com os processos cognitivos, mas também entender que cada um tem a sua forma particular para aprender (JUNIOR, 1998) . Certamente as vivências, experiências de cada cultura são introjetadas em nosso meio, pois a aprendizagem é o processo pelo qual as experiências mudam em nosso comportamento (CARLSON, 2002 apud DOMINGUES, 2007).

De acordo com Ciasca (2004) o homem quando nasce descobre um mundo que já tem uma organização, e por meio de constante interação o indivíduo constrói sua aprendizagem, levando em consideração as bases neurofuncionais, psicológicas, ambientais e sociais, tal definição faz-nos pensar em todos os processos oculto existente no ato de aprender.

"O cérebro humano é um sistema complexo que estabelece relações com o mundo que o rodeia por meios de fatores significativos" (CIASCA, 2004).

O aprender deve estar presente nas estruturas cognitivas, o aprendiz é concebido como um manipulador inteligente e flexível que busca a informação e trata de organizar, integrar armazenar e recuperar (CIASCA, 2004). Através de experiências sensoriais foi possível verificar que o córtex capta estímulo em uma área especifica e apesar desses estímulos estarem em lobos diferentes, existe um inter-relacionamento entre elas, existe também uma diferença entre a intensidade de percepção e aprimoramento na análise (DOMINGUES, 2000). Portanto o córtex é a parte mais desenvolvida do cérebro humano e é responsável pelo pensamento, raciocínio, funções cognitivas, processos de percepção sensorial (visão, audição, tato e olfato) e a capacidade de produzir e entender a linguagem.

Ao estimularmos um órgão sensorial, surge um registro nos centros corticais que nos permite compreendê-lo e reconhecê-lo, quando um estímulo visual, auditivo, olfativo ou tátil é captado por um receptor específico, localizado no órgão sensorial correspondente, é interpretado pelo sistema nervoso (DOMINGUES, 2000).

As condições de funcionamento do organismo são muito importantes, algumas estruturas são necessárias, pois a organização cognitiva está subordinada às capacidades gnósicas, as gnosias se referem ao reconhecimento de um objeto por meio de uma modalidade sensorial (ROSA, 2003).

Algumas aquisições motoras permitem a existência das aquisições dinâmicas gerais como correr, escalar, saltar, elas permitem as coordenações manuais imprescindíveis para a leitura e escrita como a coordenação óculo manual (DOMINGUES, 2000).

As funções cognitivas dependem de amplas áreas do cérebro e de conexões e associações, pois o processo de informações também envolve mecanismos atencionais, memorização e afetivos relacionados a motivação (ENGERS & MAROSINI, 2007)

De acordo com Springer (1998) o conceito de espaço não é inato, é elaborado por meio da ação e da interpretação de dados e estimulação sensoriais, a orientação espacial refere-se à possibilidade de manter a localização constante do próprio corpo, tanto em função da posição dos objetos no espaço como para posicionar esses objetos em sua própria localização, as dificuldades nesse âmbito podem se refletir na leitura e escrita, no ordenamento das letras para formar palavras ou ordenamento dos números. O processo de atenção tem um lugar importante na aprendizagem, ela exige uma condição básica para o funcionamento dos processos cognitivos, pois o indivíduo deverá observar os estímulos, selecionar, reconhecer e diferenciar os dados, já que envolve a disposição

neurológica do cérebro para a recepção dos estímulos (ROSA, 2003).

"A memória é um termo que designa os processos mentais que permitem as pessoas armazenar experiências e percepções para evocação posterior" (NUNES & MARRONE, 2002)

De acordo com Rezende (2008) a memória é a base de todo o saber, nos possibilita recordar a nossa história, individualidade, experiências ela é imprescindível para a aprendizagem. É fundamental que se entenda as funções da memória, pois a mesma está relacionado a atenção, linguagem, emoção e aspectos cognitivos mais complexos (NUNES & MARRONE, 2002).

"Existem vários tipos de memória que variam em complexidade, pois são processadas de formas diferentes em partes diferentes do cérebro" (REZENDE, 2008, apud CAPOVILLA, 2009).

Nunes e Marrone (2002) Diz ser fundamental entender as funções da memória, a mesma está relacionada a atenção, linguagem, emoção e aspectos cognitivos mais complexos. Ainda o autor, a memória pode ser classificada conforme o tempo de armazenamento das informações, como memória imediata, memória recente e memória remota.

Memória imediata é a capacidade de focar a atenção mesmo que o estimulo tenha sido retirado do ambiente, ele mantem esse estímulo na memória como, por exemplo, números de telefones, preço de objetos e preenchimentos de cheques, todos esses fatos dependem de nossa memória também conhecida como memória de trabalho ou memória operacional. Memória mais complexa se baseia na capacidade de lembrarmos as informações importantes, mas não necessariamente fundamentais, lembrar-se de acontecimentos do dia anterior como que comeu no café da manhã, são fatos que são armazenados na memória recentes. A capacidade de armazenar os dados mais fundamentais, como os fatos mais antigos e solidificados é armazenado na memória remota (NUNES & MARRONE, 2002).

O pensamento é definido como a capacidade cognitiva para a resolução de problemas novos utilizando a experiência que as pessoas possuem, pois nosso cérebro é um difusor e receptor de vibrações do pensamento, um ato particular da mente é a faculdade de conceber, combinar, comparar ideias (BARAM, 2010)

2.0 História do Teatro

Desde a pré-história o homem busca compreender, relacionar-se e de certa forma dominar a natureza, a partir dessa perspectiva surgem os primeiros desenhos, ainda nas paredes das cavernas, e as primeiras representações teatrais que tinham por objetivo a comunicação entre os seres vivos.

A princípio verificava-se que as atividades teatrais estavam vinculadas às danças e rituais religiosos. Os indivíduos que nesse tempo viviam apresentavam uma espécie de dança dramática coletiva que abordavam as questões do seu dia a dia, uma espécie de ritual de celebração, agradecimento ou perda.

Apesar dessa ligação do homem com a representação, o teatro só surge verdadeiramente na

Grécia. Surge o "ditirambo", um tipo de procissão informal que servia para homenagear o deus Dioniso (deus do Vinho). Mais tarde o "ditirambo" evoluiu, tinha um coro formado por coreutas e pelo corifeu, eles cantavam, dançavam, contavam histórias e mitos relacionados a Deus. A grande inovação deu-se quando se criou o diálogo entre coreutas e o corifeu. Cria-se assim a ação na história e surgem os primeiros textos teatrais.

Atualmente a "Arte cênica" é mais conhecida como "Teatro", esta pode dividir-se em cinco gêneros: Trágico, Dramático, Cômico, Musical e Dança.

2.1 Gêneros teatrais

3.2.1 Gênero Trágico

Em peças teatrais que apresentam esse enfoque podemos perceber que a arte imita a vida por meio de ações completas.

Segundo a história o surgimento do tetro se dá na Grécia e consequentemente o foco é esse gênero.

Aristóteles, em sua Poética, apresenta três versões para o surgimento da tragédia:

A primeira versão argumenta que a tragédia, nasceu das celebrações e ritos a Dionísio. Em tais festividades, as pessoas bebiam vinho até ficar embriagadas, o que lhes permitia entrar em contato com o deus homenageado, nesta festividade os homens se vestiam de bodes e encenavam o mito de Dionísio e da dádiva dada por ele à humanidade: o vinho.

A segunda versão relaciona o teatro com os Mistérios de Eleusis, uma encenação anual do ciclo da vida, isto é, do nascimento, crescimento e morte. A semente era o ponto principal dos mistérios, pois a morte da semente representava o nascimento da árvore, que por sua vez traria novas sementes.

A terceira concepção e a aceita por Aristóteles, é de que o teatro nasceu como homenagem ao herói dório Adrausto, que permitiu o domínio dos Dórios sobre os demais povos indoeuropeus que habitavam a península. O teatro seria a dramatização pública da saga de Adrausto e seu triste fim.

Como ensinou Aristóteles, a tragédia não era vista com pessimismo pelos gregos e sim, como educativa. Tinha a função de ensinar as pessoas a buscar a sua medida ideal, não pendendo para nenhum dos extremos de sua própria personalidade. Para o filósofo de Estagira, entretanto, a função principal da tragédia era a catarse, descrita por ele como o processo de reconhecer a si mesmo como num espelho e ao mesmo tempo se afastar do reflexo, como que "observando a sua vida" de fora. Tal processo permitiria que as pessoas lidassem com problemas não resolvidos e refletissem no seu dia-a-dia, exteriorizando suas emoções e internalizando pensamentos racionais. A reflexão oriunda da catarse permitiria o crescimento do indivíduo que conhecia os limites de seu métron. A catarse ocorreria quando o herói passasse da felicidade para a infelicidade por "errar o alvo", saindo da sua medida ideal.

2.2 Gênero Dramático

Nos dramas há a descrição dos conflitos humanos e busca-se ter uma proposta de reflexão frente às situações impostas na representação.

Neste gênero teatral o foco é representar um acontecimento ou situação com intensidade emocional. A palavra "drama" vem do grego e significa "ação".

Sua origem vem das encenações em cultos às divindades gregas. A princípio os gregos abordavam apenas dois tipos de peças teatrais: a tragédia e a comédia, mas se renderam ao gênero drama devido a necessidade de atuar verdadeiramente, provocando no público várias emoções e sensações.

2.3 Gênero Cômico

A comédia apresenta lado irônico e contraditório de situações cotidianas ou busca retirar do público reações conflitantes entre o "rir por prazer" ou "rir para não chorar", desenvolvendo assim um senso crítico e uma autoavaliação das diferentes situações pessoais e sociais representadas.

Dentre as principais características da comédia é o engano. Frequentemente, o cômico está baseado no fato de uma ou mais personagens serem enganadas ao longo de toda a peça. À medida que a personagem vai sendo enganada e que o equívoco vai aumentando, o público vai rindo cada vez mais.

No surgimento do teatro, na Grécia antiga, a arte era representada, essencialmente, por duas máscaras: a máscara da tragédia e a máscara da comédia. Aristóteles, em sua Arte Poética, para diferenciar comédia de tragédia diz que enquanto esta última trata essencialmente de homens superiores (heróis), a comédia fala sobre os homens inferiores (pessoas comuns da pólis). Isso pode ser comprovado através da divisão dos júris que analisavam os espetáculos durante os antigos festivais de Teatro, na Grécia. Ser escolhido como jurado de tragédia era a comprovação de nobreza e de representatividade na sociedade. Já o júri da comédia era formado por cinco pessoas sorteadas da plateia.

Atualmente a comédia encontra grande espaço e importância enquanto forma de manifestação crítica em qualquer esfera: política, social, econômica. Encontra forte apoio no consumo de massa e é extremamente apreciada por grande parte do público consumidor da indústria do entretenimento.

Muitos críticos valorizam a comédia. De fato, entre os artistas, reconhece-se que para fazer rir é necessário um ritmo (conhecido como timing) especial que não é dominado por todos. É difícil analisar, cientificamente, o que faz uma pessoa rir ou o que é engraçado ou não. Mas uma característica reconhecida da comédia é que ela é uma diversão intensamente pessoal.

2.4 Musical

Como o próprio nome sugere, nesse gênero teatral temos grande influência da música. O Musical é desenvolvido através de músicas, não importa se a história é cômica, dramática ou trágica.

Fazem parte desse gênero teatral, os espetáculos que tem o enfoque voltado para a música. Mais do que o ritmo, as letras das composições contam a história que está sendo representada. A música passa a ser elemento essencial nesse tipo de espetáculo dando ritmo e leveza ao ato de contracenar.

2.5 Dança

Os espetáculos que tenham como enfoque a dança utilizam-se da música e das expressões propiciadas pela "mímica".

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ela caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos (coreografia) ou improvisados (dança livre). Na maior parte dos casos, a dança, com passos ritmados ao som e compasso de música e envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela.

No teatral onde o enfoque é a dança, o simples fato do ator se mover gera um movimento ritmado quando se coloca uma música de fundo, a expressão corporal passa a fazer parte da história e, portanto, conta um pouco desta.

O surgimento da dança ocorreu desde o período pré-histórico quando os homens batiam os pés no chão ou tentavam se comunicar com a natureza a partir de movimentos ritmados. Os movimentos surgem a partir das diferentes melodias.

A história da dança cênica representa uma mudança de significação dos propósitos artísticos através do tempo. Atualmente as narrativas podem apresentar introdução de diferentes gêneros musicais e diferentes performances corporais, o que dá vida aos personagens e os auxiliam a contar as histórias.

3.0 Artes cênicas no processo de ensino aprendizagem

As atividades relacionadas às artes cênicas possibilitam desenvolver várias habilidades nos seres humanos. No campo educacional elas podem auxiliar o processo de ensino aprendizagem, e para isso a escola deve promover a oportunidade aos educandos de entrarem em contato com essa linguagem artística.

"a escola é o lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, e tem por uma das finalidades o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo, estimulando o desenvolvimento, virtudes necessárias para a vida em sociedade." (SOUZA & SOUZA, 2008).

Segundo Margoni (2014), "a arte cênica é motivadora para crianças e adolescentes, ela os afeta nos aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais. Demanda um alto grau de atenção e concentração, estimula memória e percepção, mobiliza a capacidade de jogo com as palavras, fomenta a imaginação e a expressividade". Porém, este mesmo autor afirma que todo indivíduo, principalmente as crianças necessitam de incentivo para que essas atividades realmente ocorram da melhor e mais natural forma possível.

No presente trabalho decidimos priorizar os estudos sobre o teatro e sua implicação na atividade docente. Muitos estudiosos afirmam que as atividades voltadas para a arte do teatro propiciam a sensibilização, desinibição, desenvolvimento da capacidade criativa, da comunicação e expressão, a diminuição da ansiedade, flexibilidade, espontaneidade, a capacidade de raciocínio lógico, o contato com a cultura e a história.

Através das diferentes linguagens artísticas os educandos podem estabelecer relações com o meio social de forma prazerosa. Dessa forma, destacamos as atividades teatrais, pois podem ser consideradas ferramentas pedagógicas importantes tanto para desenvolvimento interpessoal e coletivo quanto cognitivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam identificar os diversos argumentos sobre a importância do conhecimento artístico. A abordagem dramática na educação admite a importância do teatro e considera-o como base da educação criativa. (ARCOVERDE, 2008, p.602).

Infelizmente hoje, na realidade da escola ainda vimos o teatro sendo trabalhado apenas como "atividades extra curriculares", que são aplicadas apenas em projetos ou eventos escolares, o que o torna de presença esporádica e não frequente. Sendo assim, seu caráter educativo fica por muitas vezes esquecido.

A partir de uma visão inovadora que promova modificações nas concepções e no ato de

"educar" com significação, podemos utilizar o teatro como ferramenta metodológica visto que esta é uma atividade muito antiga, porém de extrema importância.

O teatro é uma invenção humana bem antiga, e seu surgimento está intimamente ligado com o surgimento do homem e sua necessidade de se comunicar. Talvez porque o ser humano é o único animal capaz de se observar. (SILVEIRA, 2008).

Segundo Arcoverde (2008), trabalhando com o teatro na sala de aula, não apenas fazendo os educandos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, a partir desse dos estudos realizados por esse autor é possível concluir que são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

Dentre as atividades possíveis podem-se citar as dramatizações livres, com texto, jograis, recitações, improvisações, jogos dramáticos, expressão corporal e vocal, caracterização de personagens, teatro de fantoches entre outras expressões teatrais.

O teatro na escola, de acordo com os PCNS, tem o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo. (ARCOVERDE,

2008, p. 602).

Na educação o teatro ainda é considerado uma nova área do conhecimento e, portanto, muitos fatores ainda limitam e dificultam a sua efetiva instalação dentro do ambiente escolar, há ainda fragilidade tanto relacionado às pesquisas teóricas como ao

desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas.

Percebemos que a necessidade de vislumbrar a atividade teatral como área de conhecimento é a mesma fragilidade que ainda encontramos com qualquer manifestação artística, visto que por muito tempo a arte se manteve colocada num status inferior em relação a história da produção científica.

Conseguimos perceber nas unidades escolares, por exemplo, a carência de material e de espaço para desenvolver atividades como essa. Atualmente busca-se discutir a respeito da importância do teatro na educação em todos os campos de atuação.

Há possibilidade clara de estabelecer relações entre o teatro e a educação visto que essa arte é uma forma humana de expressão, e cultura. O tetro pode ser utilizado para desenvolvimento da linguagem corporal e verbal, pode ser explorado em nível de ampliar conhecimentos ao se deparar, por exemplo, com um roteiro histórico, político e/ou crítico. Muitas encenações buscam trazer as respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens, portanto, há conhecimento sendo interiorizado tanto para quem encena quanto para quem assiste.

Piaget (1987) e Reverbel (1979) em seus estudos relacionados a psicopedagogia apontam que o teatro possibilita o desenvolvimento da linguagem e representação, o exercício artístico e coletivo, a construção de conteúdos inerentes à personalidade por intermédio da estética, dos valores emocionais, sociais, históricos e culturais. As atividades teatrais geram a criatividade dramática auxiliando no desenvolvimento social, pois efetiva a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica. O teatro também pode ser um recurso para a educação política e de ação e reflexão, nessa perspectiva desativa-se o papel de mero coadjuvante para que o espectador e atores tornem-se ativos em seus papeis como cidadãos. Essa visão está totalmente coerente com a proposta educacional presente nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999) que almeja uma educação capaz de promover um crescimento de crianças como cidadãs plenamente reconhecidas e conscientes de seu papel na sociedade.

O simples fato de representar um personagem em uma peça ou exercício cênico faz com que o aluno desfrute da possibilidade de experimentar sensações que fazem parte de uma vivência que não é a dele, mas sim de uma personalidade que ele incorpora no ato da dramatização, compartilhando tal vivência e introduzindo-a neste momento à sua própria vida. Criando maneiras de perceber a diversidade, as semelhanças e diferenças, o entendimento sobre o ser e o vir a ser, podendo compreender a si e ao outro, sujeitos deste mundo, agentes de transformação de nossa sociedade. (MARGONI, 2014, p. 06).

Há muito a se considerar no ensino do teatro, por exemplo, quando ele é transmitido através da disciplina de Arte, este não deve estar vinculado a um estudo exclusivamente teórico, recaindo a uma didática tradicional, num pseudo aprendizado baseado na memorização de um texto ou de uma ação, na prática apenas decorativa das possibilidades de um ato verdadeiramente criador. O ensino do teatro deve ultrapassar essa fase propondo aos educandos a busca pela criação, pela improvisação, pela crítica, entre outras coisas. As técnicas, termos, históricos são importantes, porém não devem ser o centro das atividades pedagógicas.

O teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tais. (ARCOVERDE, 2008, p. 602).

A partir de todas as observações descritas neste capítulo fica claro que as artes cênicas, em especial o teatro, exerce muita influência no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos. Cabe a escola e aos docentes utilizar dessa ferramenta metodológica para ampliar as possibilidades de desenvolver um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa que promova o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

É importante que as escolas tenham uma proposta pedagógica para compreender a atividade teatral, como ação pedagógica para o desenvolvimento da criança na sua socialização e assim desperta uma consciência crítica que se reflita no cidadão do futuro. (SANTOS & SANTOS, 2012, p. 7).

Quando todos os envolvidos no processo educacional se comprometem verdadeiramente com a aprendizagem dos educandos, não há como negar que isso influenciará positivamente na sociedade e assim, faremos do futuro algo bem melhor do que hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um ambiente educacional oficial, como a escola, buscam-se sempre estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva, fornecendo aos educandos um ensino de qualidade que favorecerá o seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

Todos os profissionais que trabalham com as crianças, principalmente durante a vida escolar, têm o dever de assegurar práticas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Portanto ao pensarmos em aprendizagem, todos os níveis estão envolvidos. Há vários recursos metodológicos que buscam motivar os educandos à busca pelo conhecimento, no presente trabalho buscou-se frisar a importância de deles, a utilização das atividades relacionadas às Artes Cênicas, em especial o teatro.

Após todas as considerações já feitas no decorrer deste trabalho podemos afirmar que as artes cênicas influenciam no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, devido à variabilidade de ações e práticas que podem ser desenvolvidas com os educandos. O teatro apresenta uma oportunidade de estes desenvolverem a linguagem oral e escrita; absorverem conhecimentos históricos, políticos, sociais e culturais; desenvolverem a concentração e a criatividade; expressarem-se de formá livre; ampliar sua capacidade de se relacionar com o outro; desenvolver habilidades psicomotoras; serem críticos e protagonistas, relacionados ao seu próprio processo de aprendizagem, entre outras coisas.

Vale salientar que nesse processo de inovação educacional, escola, responsáveis e educadores devem investir nessa arte, não apenas como atividade complementar de ensino, mas como parte integrada do currículo escolar. Uma escola comprometida com um ensino de qualidade visa ampliar suas possibilidades de transmitir o conhecimento e vimos, a partir desse estudo, que as artes cênicas são um recurso eficiente para tal fim.

Referências

ARCOVERDE, S. L. M.. A importância do teatro na formação da criança, 2008. Disponível em:

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Trad. de Antônio Pinto de Carvalho. Edições de Ouro. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1959.

AURÉLIO. Dicionário da Língua Portuguesa. 8ª edição. Rio de Janeiro, 2010.

BARAM, S.. Mistérios Da Mente. Xlibris Corporation, 2010.

BERTOLDO, A.. A importância da aprendizagem na vida do ser humano, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aprendizagem-na-vida-do-ser-humano/30970/#ixzz29U40vTl2> - Acesso em 02/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Brasília: MEC/SEF, 1999.

Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAPOVILLA, F. C. Avaliação Neuropsicológica. 2ª ed. São Paulo: Memnon, 2009.

CARPENTER, M. Neuroanatomia Humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

CARNEIRO, M. A.. Atlas e Texto de Neuroanatomia. 2º ed. Barueri-SP, Manole, 2004.

_____. Desenvolvimento e aprendizagem: o que o cérebro tem a ver com isso.

Edição 1º, Canoas. Ulbra, 2007.

ENGERS, M. E. A. & MAROSINI, M. C. E. Pedagogia universitária e aprendizagem. 1ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

GIUSTI, N. M. R. Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais: uma experiência sobre o conteúdo de tratamento da informação. Dissertação de Mestrado.

Canoas, ULBRA, 2012.

JUNIOR, A. P.. Comentário a respeito das bases neurobiológicas da aprendizagem. Departamento de Educação, Instituto de Biociências de Botucatu, UNESP. Pós-doutorando no Massachussetts Institute of Technology, 1998.

KIERMAN, J. A. Neuroanatomia Humana de Barr . 7° ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

LENT, R. Nossos Dois Cérebros Diferentes. Revista Ciência Hoje. Vol.16, número 94, 1994.

LIMA, S. V.. A Importância Da Motivação No Processo De Aprendizagem, 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-noprocesso-de-aprendizagem-341600.html - Acesso em 28/08/2021.

LOPES, P. Arte Cênica, 2015. Disponível em:

http://www.brasilescola.com/artes/arte-cenica.htm - Acesso em 22/08/2021.

MARGONI, B. M. F.. A arte cênica como instrumento para o desenvolvimento cognitivo da criança. 2014. Disponível em: http://educareceunsp.net/revista/artigos/no2/artigo_03.pdf - Acesso em 22/08/2021.

MELLO, C. B. & MIRANDA, M. C.. Neuropsicologia do Desenvolvimento Conceitos e Abordagens. MEMNON, 2006.

REVERBEL, O.. O Teatro na Sala de Aula. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

ROCHA, A. F. O Cérebro – Um Breve Relato de sua Função. São Paulo: Fapesp, 1999.

ROSA, J. L.. Psicologia e Educação: O Significado do Aprender. 7º ED , Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

RUBISTEIN, E. R.. Estilo de Aprendizagem e a Queixa Escola: Entre o Saber e o Conhecer. 2º ed. São Paulo - SP, Casa do Psicólogo, 2006.

SANTOS, A. N. & SANTOS, A. N.. O teatro e suas contribuições para a educação infantil na escola pública, 2012. Disponível em:

http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acerv o/docs/3252p.pdf - Acesso em 10/09/2021.

SILVEIRA. A. F. M., O resgate social através do Teatro. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203477.pdf - Acesso em 10/08/2021.

SPRINGER, S. P.. Cérebro esquerdo, cérebro direito. 3º Ed., São Paulo: Summus, 1998.